

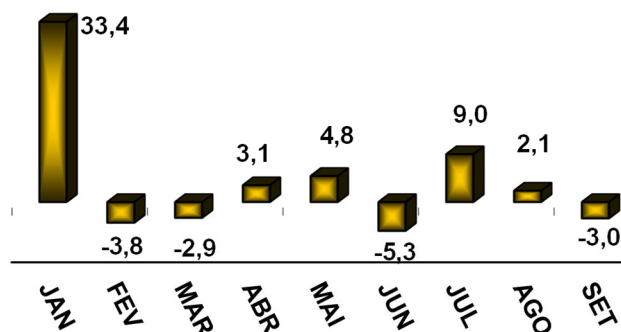
TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de setembro

As vendas em dólares do setor atacadista de produtos químicos e petroquímicos apresentou em setembro decréscimo de 3,0% nas vendas realizadas em dólares, enquanto na comercialização dos itens as vendas mensuradas em reais, a redução foi um pouco menor de 1,8%. A demanda do mercado continua em ritmo lento na opinião dos consultados deste painel, apresentando em muitos itens comercializados excesso de oferta resultando em redução de preços, para que as vendas sejam efetivadas. O desempenho de setembro para alguns informantes alcançou o menor nível de vendas em iguais meses de anos anteriores, criando expectativa negativa para os próximos meses do ano em curso.

As variações mensais das vendas em dólares nos meses decorridos até setembro são apresentadas no gráfico seguinte.

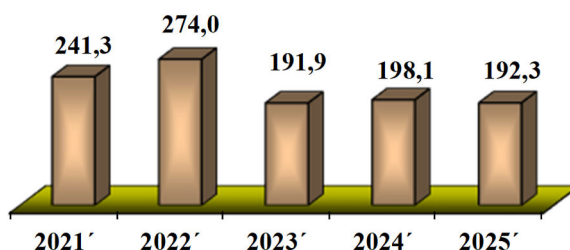
VARIAÇÃO MENSAL DAS VENDAS EM DÓLARES JANEIRO A SETEMBRO DE 2025



Analisando o comportamento dos meses decorridos e não computando o resultado de janeiro, extremamente elevado, em razão da base reduzida de dezembro, observa-se quatro variações mensais negativas nas vendas e o mesmo número de sinais positivos, destacando-se nesta situação julho deste ano. Outra particularidade do desempenho representado nas vendas em dólares, se refere ao péssimo resultado de março, tradicionalmente o melhor do primeiro trimestre, mas que no ano em curso apresentou variação negativa em relação a fevereiro, normalmente um mês bastante curto.

Através da representação gráfica dos índices de vendas dos meses de setembro de anos anteriores é possível comparar o comportamento dos iguais meses ora analisados.

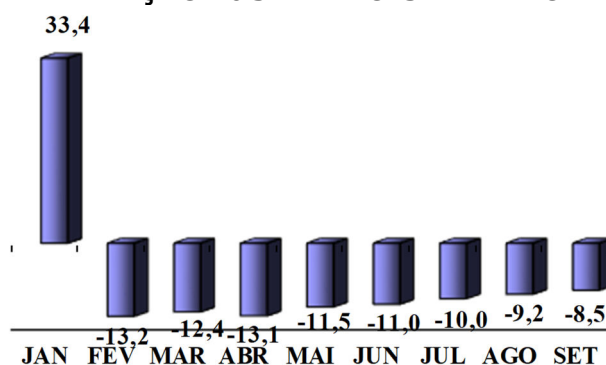
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE SETEMBRO - 2021 A 2025



O melhor resultado de setembro nos anos decorridos ocorreu em 2022, ano que foi marcado pela recuperação econômica ocorrida pós pandemia. Quando a variação em relação a igual mês do ano anterior alcançou 13,5%. Nos anos seguintes setembro apresentou oscilações no desempenho comparativamente a iguais meses de anos anteriores, com reduções de 30,0% em 2023, crescimento de 3,2% no ano seguinte e redução de 2,9% no ano em curso.

Com o resultado de vendas de setembro o comportamento das vendas acumuladas nos nove meses pode ser verificado no gráfico abaixo.

VENDAS EM DÓLARES ACUMULADAS VARIAÇÃO % JANEIRO-SETEMBRO

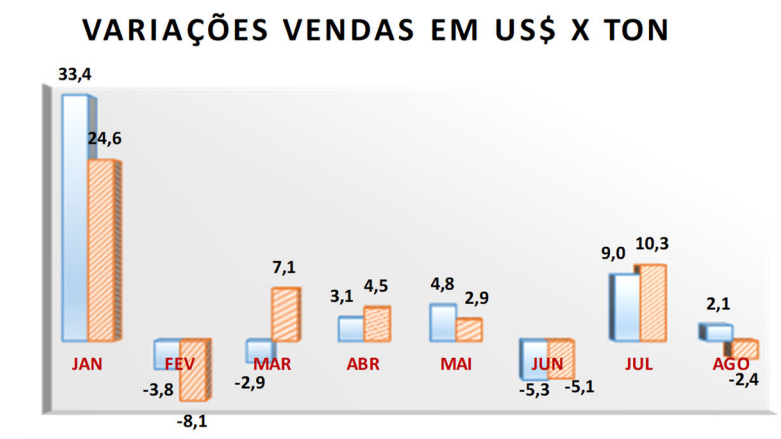


Com a adição dos meses seguintes a janeiro, a comparação com iguais períodos do ano de 2024, mostra o acumulado obtido ao final de cada mês. Assim, observa-se que tomando por base os trimestres do ano, a desvantagem do primeiro trimestre de 12,4%, foi sendo diminuída para 11,0% ao final do segundo trimestre, finalizando com redução de 8,5% no terceiro trimestre. De qualquer forma, o que se conclui é que o ano de 2025 no decorrer dos meses encerrados apresenta desvantagem em relação a iguais períodos do ano passado, situação que não deverá apresentar modificação até o final do ano.

Condições operacionais

As quantidades comercializadas no mês, segundo informações recebidas da amostra de captação do Tendências, registraram nos itens nacionais queda de 2,6%, repetindo o sinal de queda nos importados com redução de 1,5%.

Outras informações referentes às quantidades comercializadas desde o início do ano, em levantamento efetuado junto aos filiados do PRODIR, são representadas no gráfico abaixo, que mostra a evolução das variações de vendas em dólares em azul e das quantidades em toneladas na cor laranja, referentes ao mês de agosto, em razão da defasagem na captação de dados.



Considerando o número de títulos em atraso na carteira de recebimentos ultrapassando um dia, a média de informações recebidas apontou para 2,2%, resultado que supera a média de meses anteriores, costumeiramente inferior a 2%. No que se refere aos preços em dólares apurou-se queda de 3,9% no mês, enquanto os estoques médios foram operados em nível suficiente para 57 dias de vendas. Questão colocada às empresas buscou posicionamento das mesmas a respeito da permanência de da situação atual do mercado, com alternância de sucessos e retrações nos meses encerrados, sinalizando dificuldades para o planejamento dos meses posteriores. Tal questão recebeu concordância de 90% das respostas recebidas, com as restantes colocando a expectativa de ainda poder existir algum tipo de reação fora dos padrões atuais.

Outro fato lembrado no questionário enviado se referiu ao crescimento do consumo das famílias nos dois trimestres iniciais do ano, com retração no terceiro trimestre ora encerrado. As respostas recebidas apontaram que dificilmente existirá reversão na situação relatada, em razão de fatores diversos. Um deles, é a inadimplência dos consumidores que alcançou nível elevado de 4,8% em relação ao conhecido no final de 2024 na casa de 3,5%, que pode ser fato impeditivo por si só, do aumento do consumo.

No entanto, algumas medidas recentes da isenção de faixa de rendimentos até R\$5 mil e redução da faixa seguinte de rendimentos, poderão incentivar aumento no consumo de bens, notadamente no bimestre final do ano, quando os gastos das pessoas físicas ultrapassam a média dos recebimentos mensais, em razão do acréscimo temporário de renda.

Por derradeiro a opinião dos consultados a respeito da posição do governo federal no que se refere à imposição de tarifas elevadas nas exportações nacionais, recebeu críticas a respeito da demora de iniciativas no sentido de negociar com o governo americano a redução das mesmas, prejudiciais a diversos setores econômicos. Espera-se, no entanto, que nas próximas semanas tenhamos novidades a respeito de tais negociações, aguardando algum benefício para uma gama extensa de bens de produção nacional, através das negociações que serão iniciadas proximamente.

Expectativas futuras

A situação atual do mercado caracterizada pelos informantes que participam deste painel de opiniões cita um estado lento das operações, com demanda fraca e oferta em excesso, provocando redução nos preços para que negócios possam ser efetivados.

Para oitenta por cento das respostas recebidas e diante da realidade dos últimos nove meses não existirá tempo hábil para reversão da situação nos próximos três meses finais do ano, mesmo considerando que no último trimestre, historicamente pelo menos um mês forte de consumo, orienta a indústria para incremento na produção.

No entanto, o consumo das famílias que apresentou redução no terceiro trimestre, não sinaliza modificação no sinal do comportamento, até porque a inadimplência tem apresentado crescimento bastante sólido no decorrer do ano, comparativamente à situação do final do ano passado.

Diante deste quadro, a expectativa média para o comportamento das vendas em dólares no mês de outubro na visão dos consultados pelo Tendências, aponta pequeno crescimento de 2%.

A situação econômica geral continua a navegar na esperança de que o arcabouço fiscal recentemente aprovado possa ser cumprido fielmente, muito embora se possa verificar não existirem condições efetivas para que tal aconteça.

São claros os indícios de falta de recursos para que compromissos sejam honrados pelo governo, a exemplo do rombo operacional dos Correios a exigir aporte representativo para cobertura do déficit operacional apurado. Na mesma situação encontra-se o INSS sem os recursos necessários para os pagamentos existentes, segundo notícias veiculadas pela imprensa, por ocasião da elaboração deste relatório. Em ambos os casos já existem manifestações do governo no sentido de preencher as carências com recursos do Tesouro agravando ainda mais a situação fiscal.

A expectativa de aumento da arrecadação via medida provisória, foi frustrada com a derrota do governo na Câmara dos Deputados, exigindo nova investida através de estudos em andamento. Ao que tudo indica existem sinais claros de que a população não concorda com a criação de novos impostos, esperando que os congressistas partilhem da mesma opinião, apesar do ferramental político colocado nas negociações que deverão ocorrer proximamente no Legislativo.

Enfim, lado real da economia apresentando resultados tímidos com a indústria no ano com crescimento próximo de 1,0%, do comércio varejista com crescimento de 1,6% e do setor de serviços com aumento próximo de 2,5%, servem de base para que o mercado projete crescimento do PIB inferior a 2% no próximo ano.

Finalizando o rol de preocupações e de encaminhamento de soluções é esperado que as negociações da diplomacia nacional com o governo americano possam trazer resultados para o extenso número de empresas de pequeno e médio porte de todos os segmentos, exportadores de sua produção para os Estados Unidos, da mesma forma que os empresários do setor agropecuário, frontalmente atingidos pelas tarifas exorbitantes.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.